



Henrique Martinez Rocamora

CURSO – ENGENHARIA MECÂNICA/USP

“Ter dúvidas sobre a carreira é normal. Estranho é não ter dúvida.”

Henrique Martinez Rocamora deu esta entrevista, por Skype, da França, onde está fazendo sua dupla graduação em Engenharia com o seu curso da Poli. Ele fala do que tem feito e destaca a importância que tiveram para ele as atividades extracurriculares no colégio.

JC – Além da Poli, você foi aprovado em algum outro vestibular?

Henrique – Fui aprovado na Poli, Unicamp e UFABC. No exterior, fui aprovado na University of British Columbia, uma universidade no Canadá.

A aprovação na universidade do Canadá deixou você tentado a ir para o exterior?

Sim, fiquei bastante tentado, mas era muito caro e eu sabia que na Poli teria oportunidade de estudar fora fazendo uma dupla graduação.

O que você está fazendo agora aí na França? Você está em qual faculdade e qual sua especialização?

Estou na École Centrale de Nantes. No segundo ano escolhi Robótica, que foi o que eu sempre gostei desde

quando estava no Etapa e participava das competições e tudo mais.

A propósito, como foi sua participação nas atividades que o Etapa oferecia?

Eu morava em São Bernardo do Campo e ia para São Paulo todos os dias. Saindo mais cedo e voltando mais tarde, fazia o trajeto em menos tempo. Por isso, sempre gostei muito de ficar o dia inteiro no colégio. Assim, acabei participando de tudo que eu conseguia acompanhar. Logo no primeiro ano de Etapa já participei de algumas olimpíadas. Também comecei a fazer aula de Robótica, que acho que me inspirou a fazer o que eu faço hoje em dia. Também gostava muito do estudo de cinema e participei muito do Clube de Cinema.

ENTREVISTA

Carreira – Engenharia Mecânica

1

(ENTRE PARÊNTESES)

More money

3

SOBRE AS PALAVRAS

“Pode tirar o cavalo da chuva”

3

CONTO

Tílburi de praça – Raul Pompeia

4

ESPECIAL

Alunos conquistam medalhas na Olimpíada Brasileira de Física

5

ESPECIAL

Alunos conquistam as primeiras aprovações internacionais em 2020

6

ESPECIAL

Alunos do Etapa são premiados no Torneio Virtual de Química

8

Você falou que essas aulas de Robótica no Etapa influenciaram na escolha da sua carreira. Fale mais sobre seu interesse pela carreira.

Desde que eu era mais moleque, já achava interessante; então, depois que entrei no Etapa, tive a oportunidade de “colocar a mão na massa”, brincar com os robôs, aprender a montar. Quando eu cheguei no Ensino Médio, tive uma abertura muito maior para entender as demais carreiras. Aí pensei em algumas outras possibilidades, mas, no final, estava decidido que o que eu queria mesmo era Engenharia.

Quais carreiras te deixaram em dúvida?

Eu cheguei a pensar em Ciência da Computação, Arquitetura e até Medicina.

Como você encarou suas dúvidas?

Ter dúvidas sobre a carreira é normal. Estranho é não ter dúvida. E é isso, a dúvida gera curiosidade e faz você ir atrás, perguntar para as pessoas, saber como é, como funciona.

Você chegou a pensar no que faria se não fosse aprovado na Poli direto do terceiro ano?

Pensei. Acho que, às vezes, a gente faz um simulado e vai muito mal, então acaba pensando: “E agora, o que acontece?”. Eu cheguei a me matricular no Curso Etapa e não veria problema em fazer um ano de cursinho. Se estamos certos do que queremos fazer, não há nenhum problema.

Como foi o seu início na Poli?

Eu sinto que, pra todo mundo que entra na Poli, o começo é muito difícil. Acho que uma das coisas que me ajudou muito foi ter feito Etapa, a base que a gente ganha na Matemática e na Física nos ajuda bastante. O fato de ter feito muita prova no Etapa desde a minha infância faz com que hoje eu não fique estressado se tenho uma prova difícil. Eu não fico ansioso, não passo por isso, já sei o que tenho que fazer.

Como está sendo fazer a dupla graduação?

Você pode ver como é uma universidade no Brasil e como é uma universidade no exterior. Pode fazer a comparação e ter as duas experiências de vida.

Como ingressar no programa de duplo diploma na Poli?

Na Poli existem muitos programas de duplo diploma. O processo funciona assim: você tem que escrever uma carta de motivação, seu currículo, falar um pouco sobre suas atividades na Poli, apresentar suas notas, etc.

É preciso saber se comunicar em francês?

Não. Fiz tudo em inglês ou português. Porque são dois processos: o primeiro você aplica em um processo seletivo da Poli, depois a Poli envia uma lista de nomes, e essas pessoas passam por um processo seletivo francês. Essa parte é em francês ou em inglês. Logo depois desse processo, eles dão uma lista falando quem passou ou não.

Como foi sua adaptação ao francês?

Quando eu prestei o processo, eu não sabia absolutamente nada de francês. Na hora que eu passei, vi que precisava aprender francês – aí, fiz um intensivão antes de vir para a França. Agora, depois de um ano e meio aqui na França, já falo bem.

O que você pretende fazer depois de se formar? Ficar no Brasil ou no exterior?

Acho que uma das coisas interessantes de estudar no exterior é que em um ou dois anos fora você consegue saber se se importaria em trabalhar em outro país. Tem a questão da família, dos amigos, toda a parte social que te prende aqui. Mas não me importaria de voltar para a França. Gosto muito da França e também gosto muito do Brasil. Agora, primeiro, quero voltar para a Poli, terminar meus estudos. Depois desse um ano e meio que me falta, aí vou decidir.

Você voltou para o Brasil durante sua estadia na França?

Não. A questão é que eu tenho uma bolsa, e uma das restrições dessa bolsa é que não posso voltar para o Brasil antes de terminar.

Muitos alunos querem prestar Engenharia ou estão em dúvida ainda. O que você diria para eles?

O melhor é conversar com pessoas diferentes, de diferentes carreiras, de diferentes épocas da graduação, pessoas que já estão formadas também, para ter mais pontos de vista. Eu sinto que a carreira de Engenharia é bastante dura. Então, acho que é legal procurar entender melhor como ela é. Veja que você pode errar – mas não vai ser um problema. Sempre tem como voltar atrás. Se você errar o ramo da Engenharia, dentro da Poli tem como trocar. Tenho amigos que prestaram a Fuvest de novo, porque viram que realmente não era o que queriam. Não há problema em mudar, mas é bom se você puder antecipar a melhor escolha. E, para antecipar, o melhor jeito é visitar as escolas, conversar com todo mundo, enfim, tentar tirar suas dúvidas.

Você mantém amigos da época do colégio?

Sim, muitos. Eu tinha muitos amigos no Etapa desde o Ensino Fundamental. Até hoje, a gente conversa qua-

se toda semana – sempre que pode, a gente se fala. Tenho amigos que foram pra Poli comigo e outros que foram para lugares diferentes. Fica difícil manter contato, mas a gente tenta. Tem amigos meus que já estão trabalhando e gerando bastante impacto. Isso me deixa muito feliz, acho muito legal.

Você gostaria de dizer mais alguma coisa para os que estão agora no Etapa?

Hoje vejo que ter a base forte do Etapa, esse conhecimento amplo que é dado, acaba ajudando muito a gente no futuro. Ajudando a se adequar com as novas coisas, novas matérias no ensino ou novas atividades. Acho muito importante poder perceber isso. Nem sempre a gente tem bem

definido o que vai fazer e vejo exemplos muito legais de amigos meus – como o de amigas que foram para Relações Internacionais, por exemplo, e que a base de Matemática que o Etapa deu fez com que elas tivessem um desempenho muito bom na universidade, porque viram que essa base as diferenciava dos outros que estavam ali. O Etapa é um ótimo colégio por si só, mas acho que você aumenta muito o valor dele quando tem a oportunidade de participar das aulas extracurriculares. Acho que é uma coisa incrível e quase particular do Etapa – ter essa quantidade de atividades completamente diferentes e tudo acessível. Vale muito a pena experimentar e ver o que você gosta. Isso pode te ajudar bastante no futuro e te ensina muita coisa.

(ENTRE PARÊNTESES)

More money

O pai matemático de um filho americano recebeu o telegrama abaixo.

	S	E	N	D
+	M	O	R	E
M	O	N	E	Y

O problema consiste em substituir letras por números e descobrir quanto o rapaz está pedindo.



RESPOSTA

$$\begin{array}{r} 25901 \\ +1085 \\ \hline 9567 \end{array}$$

SOBRE AS PALAVRAS

“Pode tirar o cavalo da chuva”

Significa que algo vai demorar para acontecer. A frase teve origem onde o meio de transporte mais utilizado era o cavalo, pois não enguiçava, nem parava por falta de combustível. O cavalo deixava clara a intenção do visitante na chegada: se ele fosse amarrado na entrada da casa era sinal de que a visita seria breve, mas se ele fosse levado para um lugar protegido da chuva e do sol, estava claro que a visita ia demorar. Depois o sentido da expressão se estendeu para “desistir de um propósito qualquer”.

